

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS INDEXADOS NA WEB OF SCIENCE E SCOPUS: estrutura editorial e elementos básicos

Rosângela Schwarz Rodrigues*

Emanoel Quartiero**

Patricia Neubert***

RESUMO

A pesquisa investigou os periódicos científicos brasileiros e sua estrutura editorial, por meio dos títulos indexados na Web of Science - WoS e Scopus. Desse modo, objetivou-se a) atualizar a lista de periódicos brasileiros indexados nessas bases; b) caracterizar os elementos essenciais das revistas: área do conhecimento, entidades editoras, *software* utilizado, número de fascículos anual e tipo de acesso; e c) identificar a estrutura editorial registrada nas páginas web dos títulos. O instrumento empregado para coleta de dados foi a ficha documental e a forma de obtenção se deu pela consulta às páginas das revistas e do diretório Ulrichs Web. A atualização da lista de periódicos indexados compõe o *corpus* de pesquisa, formado por 314 revistas. Entre os resultados e conclusões obtidos está a confirmação de que as áreas do conhecimento com maior número de títulos são Medicina (23,5%), Ciências Agrárias e Biológicas (19,4%), e Ciências Sociais (11,4%), e que a condição de acesso aberto é comum a 99% das revistas. Quanto à composição editorial, percebeu-se que as revistas são formadas por grandes quantidades de integrantes no corpo editorial e por pequenos números de profissionais inseridos na equipe técnica. Destaca-se que a identificação desses últimos conjuntos foi dificultada pela falta de padronização existente nas páginas dos periódicos.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos científicos brasileiros. Estrutura editorial.

* Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: rosangela.rodrigues@ufsc.br.

** Bolsista CNPq PIBIC do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: emanoelquartiero@hotmail.com.

*** Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
E-mail: patyneubert@hotmail.com.

I INTRODUÇÃO

A Web of Science junto à base de dados Scopus fornecem contribuições na produção de indicadores, por meio da indexação de revistas científicas e realização de outros produtos bibliográficos, constituindo ferramentas essenciais hoje para auxiliar pesquisadores a conhecerem os periódicos e trabalhos de qualidade, conferindo reconhecimento a esses títulos e seus artigos. Tomando-se como base a indexação de revistas,

estudos como os realizados por Packer (2011) e Rodrigues e Oliveira (2012) apontam que o Brasil teve seu número de revistas indexadas expandido na WoS e Scopus no decorrer dos últimos anos.

Buscando-se identificar os elementos que garantem que as informações científicas ou acadêmicas estejam disponíveis, podendo ser lidas, utilizadas e distribuídas, compreende-se em periódicos a necessidade de uma sustentação editorial formada por pessoas que viabilizem tais ações. A estrutura editorial de uma publicação científica encontra-se formada por agentes que se

responsabilizam pela avaliação e tratamento do conteúdo dos textos submetidos, por profissionais especializados em procedimentos técnicos de editoração e por responsáveis pelos mecanismos de divulgação, além de outros envolvidos. Dessa forma, entende-se tal composição como um fator importante a continuidade da disseminação científica, e que compõe um tema que carece de estudos.

Frente a isso, esta pesquisa propõe investigar os periódicos brasileiros e sua estrutura editorial, por meio da análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus, onde se encontram os títulos reconhecidos internacionalmente como de qualidade. Com esse propósito objetiva-se: a) atualizar a lista de periódicos brasileiros indexados na WoS e Scopus; b) caracterizar os elementos essenciais das revistas (área do conhecimento, entidades editoras, *software* utilizado, número de fascículos anual e tipo de acesso) e c) identificar a estrutura editorial registrada na página web dos títulos.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O processo de certificação do conhecimento científico por meio da avaliação pelos pares, iniciado pela necessidade de organizar e selecionar o material a ser publicado, se mantém desde a criação do *Philosophical Transactions* no século XVII. Independente do suporte é este sistema de arbitragem, que confere a confiabilidade aos periódicos científicos instituindo-o como o veículo preferencial de comunicação científica (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008; MEADOWS, 1999). E foi com ele que surgiram “[...] os dois principais atores no processo de avaliação: o editor científico, [...], e os avaliadores [...]” (PESSANHA, 1998, p.226).

Os periódicos científicos, ou revistas científicas, podem ser qualificados como os principais veículos de disseminação da ciência, pois figuram como uma rede intelectual de diálogo entre cientistas ou pesquisadores. Dessa forma, com a atividade de submissão, avaliação e publicação de pesquisas e estudos realizados pelos agentes mencionados torna-se possível visualizar o estágio científico do saber em determinados momentos, suas suposições, desafios e demandas de futuro. Em resposta a isso, com a obtenção das informações disponíveis

nos trabalhos publicados, os membros da comunidade científica podem manter-se atualizados, afirmar concordância ou contestar teorias, além de contribuir com a geração de novos conhecimentos, viabilizando canais para um diálogo de muitos para muitos.

As revistas científicas exibem diferenças quanto ao formato, à composição, regularidade e aos assuntos tratados. No entanto, todas possuem as mesmas finalidades: a) tornar o conhecimento público; b) formar a memória da ciência de cada país e área do conhecimento; c) viabilizar o reconhecimento de pesquisadores que contribuem de maneira satisfatória para o progresso científico; e d) confirmar a autoria da descoberta científica (BARBALHO, 2005; MIRANDA, PEREIRA, 1996; MUELLER, 2006; ZIMAN, 1979).

Para que o objetivo dos periódicos em difundir as produções realizadas no âmbito da ciência seja alcançado é necessária a existência de uma infraestrutura adequada, com profissionais capacitados a lidar com a editoração e com o estabelecimento de diretrizes que regulem o recebimento e aprovação de estudos realizados.

2.1 Estrutura editorial

A estrutura editorial de um periódico científico é formada por um conjunto de pessoas dispostas a contribuir com o enriquecimento do acervo de conhecimentos humanos e garantir a continuidade do fluxo científico. A atuação desses agentes garante que as contribuições mais relevantes produzidas por cientistas ou pesquisadores estejam disponíveis a comunidade científica global e ao público em geral de forma válida e segura. Nesse meio, funções básicas devem ser exercidas, sendo distribuídas entre as pessoas da equipe de acordo com suas aptidões e demandas. Especificamente, os integrantes de uma revista científica desempenham funções voltadas à validação do conteúdo dos trabalhos submetidos e aos procedimentos técnicos necessários para a diagramação e publicação dos textos aprovados.

O editor-chefe, ou apenas editor conforme a NBR 6021, é o agente que garante a sintonia na realização das atividades de uma revista e que constitui o principal responsável pelo que é publicado. Esse agente coordena a ação

dos integrantes da publicação, dá início e fim ao processo editorial e realiza a mediação da comunicação entre autores e avaliadores. Na opinião de Greene (1998, p. 230) “[...] a obrigação principal de um editor é garantir que os manuscritos submetidos para publicação sejam avaliados de forma apropriada: objetivamente, sem brigas e sem preconceitos”. Para que isso ocorra, nesse diálogo entre autores e avaliadores esse membro deve certificar o cumprimento dos princípios da revista pelas duas partes, verificar pareceres, tomar medidas corretas na ocorrência de divergências, decidir honestamente por aceitar ou não um trabalho, e comunicar as decisões aos interessados na publicação. A ocupação do cargo de editor deve ocorrer com a posse de um profissional respeitado na área do conhecimento do periódico, com bom histórico de atuação e domínio de idiomas. (GOMES, 2010, p. 159).

O fluxo editorial dos periódicos tem se mantido estável, independente do suporte, apresentando basicamente as mesmas funções, apenas com variações na execução de algumas tarefas alteradas de acordo com a tecnologia e/ou o suporte adotados. A Figura 1 representa o fluxo editorial dos periódicos científicos:

Figura 1: Fluxo editorial dos periódicos científicos



Fonte: Baseado em Gruszynski (2006) e Gruszynski, Golin e Castedo (2008)

A partir da submissão dos autores, cada uma das atividades desencadeadas por esta ação e realizada sequencialmente envolve profissionais e funções diferenciadas. Identificamos, conforme a Figura 1, seis etapas a partir da submissão dos originais ao periódico, detalhadas a seguir:

- **Etapa 1:** Avaliação da submissão - envolve profissionais que possuam conhecimento da área de especialidade a que a publicação se dedica e das políticas destas de modo a identificar as submissões que se adéquem a estes critérios e que possam continuar a seguir o fluxo editorial. Desempenham estes papéis o editor chefe assessorado pelos demais editores ou membros do corpo editorial (GUEDÓN, 2001; MIRANDA; PEREIRA, 1996; PESSANHA, 1998).
- **Etapa 2:** Avaliação pelos pares - contempla a identificação e encaminhamento dos originais a avaliação de especialistas, de modo a permitir que estes emitam pareceres favoráveis ou não a publicação dos textos.
- **Etapa 3:** Aprovação dos artigos - Após a avaliação pelos especialistas, os dirigentes devem reunir-se e decidir pelo aceite ou não dos originais submetidos a edição do periódico, considerando os pareceres emitidos. O sistema de avaliação e aprovação de artigos em periódicos científicos “[...] é, portanto, materializada na atuação de dois atores: o editor científico e o avaliador. Cabe ao primeiro o início e o fim do processo de avaliação, assessorado pelo segundo” (PESSANHA, 1998, p.228).
- **Etapa 4:** Edição de texto - os artigos aprovados para publicação seguem para a revisão e normalização do texto. A revisão de originais é definida pela ABNT (NBR 6025, 2002, p. 1) como um processo de “[...] normalização ortográfica, gramatical, literária e de padrões institucionais, aplicando-se as técnicas editoriais e marcações para uniformizar o texto como um todo”.
- **Etapa 5:** Edição de layout - atividades de diagramação dos artigos “[...] que consiste na distribuição dos textos e ilustrações nas páginas, a partir das especificações do projeto gráfico” (GRUSZYNSKI;

GOLIN; CASTEDO, 2008, p.11). Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008) a edição de layout começa com a definição do projeto gráfico do periódico. No projeto gráfico, são propostos os esquemas de layout que serão o guia para a apresentação da publicação cujos elementos são o diagrama/*grid* - um modelo sistematizado do posicionamento dos elementos dos artigos nas páginas de forma que estes sejam distinguíveis e assegurem a identidade visual da publicação; a definição da tipografia com o intuito de facilitar a leitura e explicitar a estrutura do texto auxiliando na compreensão do conteúdo; os estilos de ilustrações e outros recursos que possam ser utilizados (CASTEDO; GRUSZYNSKI, 2009; GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008).

- **Etapa 6:** Publicação - Findo os processos anteriores a edição está pronta para ser publicada. Neste processo, há para os periódicos impressos a produção gráfica (impressão) e a disponibilização on-line para os eletrônicos (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008).

A NBR 6021 (2003), baseada na ISO 8:1977, elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas traz algumas definições sobre os agentes envolvidos no processo editorial no intuito de orientar o processo editorial nos periódicos científicos:

- a) **Conselho editorial** - "Grupo de pessoas encarregadas de elaborar as diretrizes, estabelecendo o perfil político-filosófico editorial de uma editora" (NBR 6021, 2003, p. 2).
- b) **Editor** - "Responsável pela direção da publicação" (NBR 6021, 2003, p. 2).
- c) **Comissão editorial, técnica ou científica** - "Grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadrem na política editorial estabelecida pelo conselho editorial" (NBR 6021, 2003, p. 2).

Nas definições adotadas pela ABNT percebe-se a preocupação com a direção da publicação, pela identificação de um órgão regulatório - um conselho consultivo, responsável

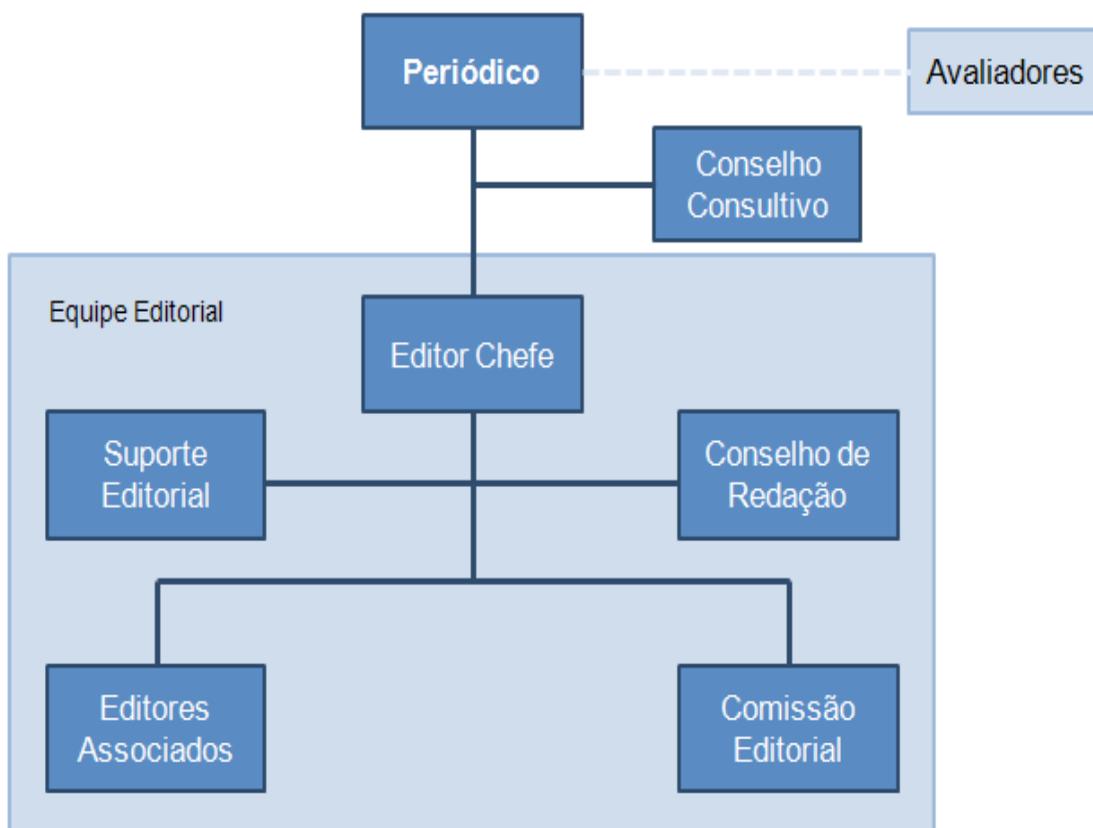
por fornecer as diretrizes da publicação; o papel de um dirigente do periódico - responsável pela gestão e funcionamento deste; e, a existência de uma comissão de apoio a publicação, responsável por verificar a adequação das submissões recebidas com as políticas e diretrizes adotadas pelo periódico. Dentre estes papéis destaca-se o papel do editor como o principal responsável pelos conteúdos publicados e pela condução de todo o processo editorial.

Segundo Guedón (2001), Miranda e Pereira (1996) e Trzesniak e Koller, (2005) o editor de periódicos científicos possui papel central no processo de comunicação da ciência atuando como "gatekeeper", o mediador entre autores, avaliadores e leitores, decidindo o que deve ou não ser encaminhado para avaliação e o que deve ou não ser publicado. O editor geralmente é assessorado por outros editores ou membros do corpo editorial que possuem papéis complementares a sua função (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Segundo Gruszynski, Golin e Castedo (2008) a gestão de um periódico científico requer o estabelecimento de um corpo editorial composto pelo editor responsável pela publicação, por uma comissão executiva que auxiliará o editor nas etapas de produção das edições, e o conselho editorial composto por especialistas de renome na área. Percebe-se no exposto pelas autoras a similaridade entre os papéis estabelecidos pela ABNT. No entanto, a produção de um periódico envolve outros atores, como avaliadores e profissionais de edição de texto e layout. A ABNT menciona um 'espaço' no periódico para os **créditos**, que representam a "[...] indicação dos nomes pessoais ou institucionais e da natureza da participação intelectual, artística, técnica ou administrativa na elaboração da publicação" (NBR 6021, 2003, p. 2).

Dentre os papéis relacionados ao corpo editorial, podemos fazer uma divisão entre papéis de certificação do conhecimento, desempenhado pelos especialistas da área, representados no conselho formado por pesquisadores, nos avaliadores e na equipe de editores e; os papéis responsáveis pela publicação em si que reúne os profissionais de edição de texto e layout; todos coordenados pelo editor. Podemos então, considerar a estrutura hierárquica do corpo editorial dos periódicos, conforme a Figura 2:

Figura 2: Composição do corpo editorial dos periódicos científicos



Fonte: Baseado em Gruszynski, Golin e Castedo (2008), Miranda e Pereira (1996), NBR 6021 (2003).

No corpo editorial temos um órgão consultivo, representado pelo termo **Conselho Consultivo**; o **editor** na chefia da equipe editorial composta pelos **editores associados**, pela equipe de **comissão editorial** e de **suporte editorial**, assessorado pelo **conselho de redação**. A ligação dos **avaliadores** com o periódico aparece destacada, pois estes são membros externos.

O Quadro 1 relaciona os componentes do corpo editorial e o fluxo editorial dos periódicos. Cabe salientar que o Conselho Consultivo estabelece as diretrizes da publicação e por este motivo não exerce uma atividade diretamente relacionada à publicação de uma edição e, que as atividades da equipe de suporte editorial, como o termo sugere referem-se a dar suporte a todas e quaisquer atividades do fluxo editorial conforme necessário.

Quadro 1: Relação entre as atividades do fluxo editorial e as funções dos componentes do corpo editorial dos periódicos científicos

Fluxo Editorial		Corpo Editorial
Etapa 1	Avaliação da submissão	Editor Chefe e Editores Associados
Etapa 2	Avaliação pelos pares	Avaliadores externos
Etapa 3	Aprovação dos artigos	Editor Chefe e Conselho de Redação
Etapa 4	Edição de texto	Equipe revisores
Etapa 5	Edição de layout	Equipe designers gráficos
Etapa 6	Publicação	Equipe especialistas

Fonte: Própria.

Após a realização da avaliação para admissão, que observa o atendimento às diretrizes e adequação aos temas tratados na publicação, os manuscritos submetidos aprovados nessa etapa encontram-se aptos ao ingresso no processo de revisão pelos pares. Nesse momento surgem novos agentes envolvidos na função de exame e trato dos textos, ou, em algumas vezes, pessoas inseridas em algum dos cargos apresentados anteriormente, como integrantes do conselho editorial, podem assumir a frente dessa função. A revisão por pares ou *peer review* representa a atividade que certifica que as contribuições dos pesquisadores são válidas e relevantes o suficiente para o conhecimento e reconhecimento do restante da comunidade científica global ou do público em geral. Esse mecanismo de controle consiste no envio dos manuscritos submetidos a avaliadores ou também chamados revisores *ad hoc* ou árbitros, e tem como objetivos conhecer o julgamento dessas pessoas solicitadas quanto à publicação ou não do trabalho no periódico e aprimorar os textos.

Ziman (1968) descreve a importância da prática de avaliação e dos avaliadores para que os artigos e outros trabalhos de pesquisa possam ser dados como confiáveis, ao explicitar que

O fato é que a publicação de artigos científicos não é de forma irrestrita. Um artigo em um jornal respeitável não representa apenas as opiniões do seu autor; ele tem o *imprimatur* de autenticidade científica, dado a ele pelo editor e os árbitros que ele possa ter consultado. O árbitro é o eixo sobre o qual todo o negócio da Ciência é articulada. (ZIMAN, 1968, p.148)

Os avaliadores devem ser especialistas com domínio da área central ou de subáreas do periódico e que detenham um grande conhecimento do tema abordado no trabalho ao qual é designado para avaliar. Em relação à quantidade de pessoas que integram esse comitê, normalmente deve superar o número de submissões recebidas em um ano, sendo de duas a três vezes maior. No que se refere a sua procedência, essas pessoas devem pertencer a diferentes Estados ou regiões do país de origem do periódico e também do exterior, podendo o

número variar para mais ou para menos entre localidades geográficas conforme a situação e demandas de cada área do conhecimento (ANPAD, 2010; TRZESNIAK, 2009).

A função de um avaliador corresponde à leitura, julgamento e elaboração de um parecer que deve estar fundamentado na recomendação de aceitação ou rejeição do manuscrito e de uma argumentação relativa a isso, a qual constitui o fator substancial a tomada de decisão do editor-chefe. Nessa atividade, torna-se fundamental que esses agentes assumam a responsabilidade pelo aperfeiçoamento do artigo ou outro estudo em questão, efetuando durante sua revisão e análise a detecção de erros, a identificação de más condutas, seja por plágio, fraude ou outras, e a exposição de sugestões para que o texto melhore sua qualidade. Realizar a avaliação com seriedade é importante porque beneficia não só o autor ou a revista como também ao próprio avaliador, pois, de acordo Deslandes e Silva (2013, p. 421) “a reputação de um pesquisador se constrói não só pela qualidade dos seus artigos, mas também pela qualidade da sua revisão nos textos dos pares”. É propício salientar também uma das condições para que esse processo se concretize, que é a escolha e emprego de um tipo de sistema para revisão, sendo eles o aberto, o simples-cego ou duplo-cego, que condizem ao pleno conhecimento, ao conhecimento parcial – apenas por avaliadores – ou totalmente desconhecido dos nomes de autores e avaliadores. (ANPAD, 2010; GREENE, 1998; TRZESNIAK, 2009).

A solicitação de avaliação normalmente é encaminhada a dois especialistas, o que resulta no recebimento de dois pareceres, entretanto, quando há desacordo na recomendação ou na justificativa dos pareceres poderá ser requerida uma terceira opinião (ANPAD, 2010; GREENE, 1998). Com a admissão do trabalho pelo editor-chefe, o trabalho passará, a partir daí, pelas mãos de revisores de linguagem, revisores de ortografia e gramática, tradutores – conforme os idiomas exigidos pelo periódico – e normalizadores, até que finalmente cheguem às etapas que antecedem a divulgação, as quais correspondem aos demais procedimentos técnicos.

A realização de procedimentos técnicos representa a etapa de preparação do artigo ou outro estudo para sua divulgação e também o preparo do meio pelo qual esse será divulgado. Nessa etapa são efetuadas atividades de layout, que envolvem a adequação dos trabalhos aos padrões estéticos da revista, e de preparação e envio para impressão ou disponibilização online. Para Gruszyński, Golin e Castedo (2008, p. 11) “[...] a etapa de edição de layout começa na definição do projeto gráfico da publicação – onde é proposto um diagrama/grid para o periódico, a tipografia, os estilos para ilustrações (tabelas, quadros, fotos) e os recursos de produção a serem utilizados”. No momento seguinte, parte-se para a execução das atividades, que passam a ser realizadas por diagramadores, os quais realizam a distribuição dos textos entre as páginas, e outros profissionais que farão a configuração dos trabalhos quanto à disposição de ilustrações, tabelas, quadros, utilização de cores e demais elementos, leitura de provas, e transposição para o formato final – como Html ou PDF (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008). Após a conclusão das etapas anteriores a equipe de produção editorial reúne os trabalhos integralizados, elabora a capa da edição, e, dando continuidade a sua atuação, o editor-chefe ou editores adjuntos organizam o sumário e preparam a seção *editorial*. Ressalta-se que algumas revistas optam pela contratação de empresas especializadas para o desenvolvimento de operações, e que para publicações existentes apenas em meio online, o número de tarefas a ser desenvolvido nesse quesito pode ser menor.

Os outros profissionais envolvidos nos procedimentos técnicos são os que realizam operações de *software*, efetuam a manutenção das publicações online, desenvolvendo tarefas que idealizem a recuperação da informação por usuários e desenvolvimento de metadados.

Ainda é possível mencionar outras pessoas que contribuem para suas atividades, dentre as quais podem encontrar-se editores consultivos, editores executivos e responsáveis pelo contexto administrativo e, com menor frequência, profissionais voltados ao marketing e comunicação. Entre essas pessoas, destaca-se

a importância dos editores consultivos, os quais normalmente são pesquisadores experientes, que exercem a função de aconselhar o editor-chefe, comentando sobre diversas questões relativas ao periódico. E dos editores executivos, que podem exercer atividades de editores adjuntos ou também praticar as funções administrativas da revista (POBLACIÓN et al., 2003).

O fluxo editorial requer a atuação de diferentes personagens exercendo funções distintas de editoração. Contudo, diversos fatores exercem influência sobre a formação editorial de um periódico científico. A realização de determinadas atividades, assim como o número de pessoas que as executam, variam entre as revistas de maior ou menor porte, e aspectos como a área do conhecimento, formato e recursos financeiros disponíveis. Esses e outros fatores passam a determinar a estruturação do periódico, podendo implicar na realização de várias atividades por uma mesma pessoa e em uma maior ou menor fragmentação de cargos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como documental quanto aos procedimentos empregados, descritiva com relação a seus objetivos, e no que se refere à abordagem do problema foram adotadas as formas quantitativa e qualitativa. O fundamento para a realização do estudo deu-se com a análise dos títulos brasileiros inseridos nas bases Scopus e Web of Science, que contam com 29.385 e 11.500 revistas indexadas respectivamente. Os números comprovam a afirmação de que a Scopus possui uma cobertura superior a da WoS, pois contém mais do que o dobro de revistas incorporadas. Das listas disponíveis nas duas fontes foram extraídos os 314 títulos ativos que compõem o *corpus* de pesquisa.

O instrumento adotado para coleta dos dados foi a ficha documental, e a forma de obtenção foram a consulta às páginas na Web dos periódicos, ao Diretório UlrichsWeb, que tornou possível o registro de informações não explicitadas nos sites das revistas. O período de

levantamento iniciou-se em novembro de 2013 e foi finalizado em janeiro de 2014.

Os dados correspondentes às características dos periódicos foram estudados pelas variáveis: entidade editorial responsável, área do conhecimento, tipo de acesso, *software* de editoração e o número de fascículos anual. A respeito da formação editorial, as variáveis de registro de dados foram: denominações e quantidades da comissão editorial, da equipe técnica e de editores-chefes. Destaca-se que a verificação realizada nesta pesquisa não insere profissionais responsáveis por comunicação, marketing e distribuição, por apresentarem poucas ocorrências.

Com relação à área do conhecimento, optou-se pela classificação das publicações nas áreas da Scopus. Aos periódicos que se encontram indexados apenas na WoS, suas áreas foram inferidas com base na missão informada por cada revista, os temas apresentados nas duas últimas edições publicadas e na sua similaridade com periódicos que possuem área definida. É relevante denotar que cada publicação pode adequar-se a mais de um campo¹, podendo deter o alcance de até 6 áreas². A fim de viabilizar a análise dos dados, considerou-se apenas a primeiro campo atribuído a cada periódico entre as informações coletadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos títulos brasileiros nas bases de dados forneceram os totais de 309 revistas na listagem da Scopus e 114 revistas na da Web of Science. Esses números refletem o maior rigor estabelecido pela primeira em relação a segunda quanto a indexação de revistas nas referidas bases ou de suas produções veiculadas, fato também mencionado por autores como Yunta (2010) e Testa (1998). Tal quantidade expressa que os periódicos do Brasil representam 1,4%

e 1% da cobertura dos índices de referência das bases mantidas pela Elsevier e Thomson Reuters respectivamente. Cabe destacar que a representação brasileira no percentual de artigos publicados chega a 2,7% (UNESCO, 2010)

A união das listas forneceu o total de 316 revistas, entretanto, devido a presença dúvidas ou imprecisões quanto a localização de dados, optou-se pela eliminação de 2 títulos, sendo eles o Boletim Técnico da Petrobrás e o Boletim de Geociências da Petrobrás. A exclusão dessas revistas do *corpus* de pesquisa foi em resultado à pausa na divulgação de fascículos em seus sites, sendo localizadas apenas edições publicadas até o ano de 2012 e 2011 respectivamente, as quais poderiam, portanto, conter dados desatualizados ou insuficientes ao preenchimento da ficha de coleta. Em consequência, o *corpus* de pesquisa constituiu-se por 314 títulos, dentre os quais 107 revistas estavam indexadas em ambas as bases, 200 inseridas apenas na Scopus e 7 somente na WoS, indicando altíssimo grau de solapamento entre as duas bases.

O estudo realizado por Packer (2011) aponta que o número de títulos brasileiros indexados nas bases Web of Science e Scopus em 2008 era de 255. Rodrigues e Abadal (2014) indicam em sua pesquisa que a quantia de revistas listadas nesses índices durante o período de sua coleta – realizada até março de 2012 – era de 252 títulos. Verifica-se então que durante o período de 2009 ao início de 2012 o número de revistas nos índices manteve-se parecido, e que do início de 2012 ao ano de 2013, obteve-se um aumento de 19,7%, se considerado os 314 títulos localizados neste levantamento.

Frente ao avanço obtido pelo país no número de indexações de títulos, que pode ser atribuído a potencialização da produção acadêmica ou científica nacional, torna-se relevante caracterizar as revistas localizadas, de forma a observar o atual contexto e a estruturação desses títulos considerados como de qualidade pela Scopus e Web of Science.

4.1 Características

O primeiro aspecto a ser verificado se refere à configuração da ciência em seus diversos segmentos, exibido na Tabela 1.

1 Constatou-se que 54 revistas estão inseridas em duas áreas, 9 revistas enquadram-se em três áreas, e 3 revistas podem adequar-se a quatro áreas.

2 A revista *Acta Scientiarum-Technology* é o periódico que mais engloba campos do saber, tratando de assuntos que se enquadram nas áreas de Matemática, Ciências Planetárias e da Terra, Química, Física e Astronomia, Engenharia e Ciência da Computação.

Tabela I – Distribuição dos periódicos por áreas do Conhecimento

Área	Total	%	Área	Total	%
Artes e Humanidades	25	8,00%	Enfermagem	7	2,20%
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	8	2,50%	Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	5	1,60%
Ciência Ambiental	8	2,50%	Física e Astronomia	2	0,60%
Ciência da Computação	1	0,30%	Imunologia e Microbiologia	3	1%
Ciência de Materiais	3	1,00%	Matemática	6	2%
Ciências Agrárias e Biológicas	61	19,40%	Medicina	73	23,1%
Ciências da Decisão	1	0,30%	Multidisciplinar	1	0,30%
Ciências Planetárias e da Terra	12	4,00%	Negócios, Gestão e Contabilidade	4	1,20%
Ciências Sociais	36	11,40%	Neurociência	1	0,30%
Odontologia	8	2,50%	Profissões da Saúde	-	-
Economia, Econometria e Finanças	6	2%	Psicologia	13	4,10%
Energia	-	-	Química	6	2%
Engenharia	12	4%	Veterinária	8	2,50%
Engenharia Química	4	1,20%			

Fonte: dados da pesquisa

A distribuição evidencia o domínio de periódicos pertencente ao campo da saúde, tendo como líder a área Medicina, com 73 títulos e correspondendo a 23,1% do total. A área Psicologia apresentou 13 títulos (4,1%), Enfermagem e Odontologia sinalizaram número semelhantes, com 7 (2,2%) e 8 títulos (2,5%) respectivamente; e Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica alcançaram 5 revistas (1,6%), totalizando 106 títulos ou 30%.

A segunda e terceira categorias de maior destaque da amostra são as Ciências Agrárias e Biológicas, que abrangeram 61 periódicos (19,4%), e Ciências Sociais, com 36 títulos (11,4%). Abaixo dessas encontraram-se Artes e Humanidades, apresentando 25 títulos (8%), Ciências Planetárias e da Terra e Engenharia, com 12 (4%), Bioquímica, Genética e Biologia Molecular; Ciência Ambiental e Veterinária, ambas com 8 números (2,5%), e Economia, Econometria e Finanças; Matemática e Química, possuindo 6 (2%).

Áreas com números menos expressivos em relação aos demais foram Física e Astronomia, somando 2 revistas (0,60%), e Ciência da Computação; Ciências da Decisão; Multidisciplinar e Neurociência detendo apenas 1 título cada (0,3%). Observa-se ainda que Energia e Profissões da Saúde não obtiveram nenhum título, fato que pode revelar o reduzido desenvolvimento do país nesses campos ou uma incorreta atribuição de rótulos as revistas na classificação de áreas utilizada nesta pesquisa, visto que Profissões da Saúde, como seu próprio nome leva a inferir, enquadra-se na grande área da Saúde.

Verificando-se o estudo realizado por Rodrigues e Oliveira (2012) é possível confirmar a expansão obtida pela maioria das áreas e, em menor número, o declínio de outras. As três áreas mais abrangentes identificadas nesta pesquisa condizem aos principais campos do estudo anterior e sinalizam um crescimento de 37%, 15% e 33,3% (Medicina; Ciências Agrárias

e Biológicas e Ciências Sociais, respectivamente). Em relação às demais áreas 13 campos registraram aumento, 9 mantiveram-se os mesmos e 2 sofreram redução. Destaca-se que em Artes e Humanidades o número obteve um aumento além da metade, partindo de 12 para 25 revistas, Matemática e Ciência da Computação não obtinham nenhum título, e Ciência de Materiais teve seu número reduzido à metade, de 6 para 3. Profissões da Saúde alcançava 3 periódicos e na atual análise não apresenta títulos, e, entre as publicações que mantiveram as mesmas quantidades estão Negócios, Gestão e Contabilidade; Engenharia Química; Ciências da Decisão; Ciência Ambiental e Imunologia e Microbiologia.

As entidades editoriais responsáveis pelos títulos foram classificadas com base nos estudos

realizados por Laakso e Björk (2012), Mueller (2011) e Solomon (2013) tornou-se possível examinar as naturezas de instituições que mantém revistas científicas e, a partir disso, puderam-se estabelecer as categorias institucionais responsáveis pela edição das revistas estudadas. As organizações mantenedoras identificadas foram universidades, centros universitários, faculdades, governamentais, institutos de pesquisa, associações científicas e profissionais, sociedades científicas e editoras comerciais. Para a composição da Tabela 2 empregou-se o termo Associações para denotar associações e sociedades científicas ou profissionais e Universidade como termo genérico para todas as Instituições de Ensino Superior – IES e sua subdivisões (faculdades, programas de pós-graduação e outros).

Tabela 2: Distribuição de periódicos por entidades editoras e áreas do conhecimento

Área	Universidade		Associações		Editoras Comerciais		Governo		Institutos de pesquisa		Outras	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Artes e Humanidades	20	6,5	3	0,9	-	-	-	-	2	0,6	-	-
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	2	0,6	3	0,9	-	-	1	0,3	2	0,6	-	-
Ciência Ambiental	4	1,3	3	0,9	-	-	-	-	1	0,3	-	-
Ciência da Computação	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência de Materiais	1	0,3	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Biológicas	25	8	24	7,6	-	-	4	1,3	7	2,2	1	0,3
Ciências da Decisão	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Planetárias e da Terra	8	2,5	4	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais	28	8,9	4	1,3	-	-	1	0,3	2	0,6	1	0,3
Economia, Econometria e Finanças	4	1,3	-	-	1	0,3	-	-	1	0,3	-	-
Enfermagem	6	2	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia	2	0,6	9	2,9	-	-	-	-	1	0,3	-	-
Engenharia Química	-	-	3 0,9		-	-	-	-	1	0,3	-	-
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	2	0,6	3	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Física e Astronomia	-	-	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Imunologia e Microbiologia	1	0,3	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	2	0,6	2	0,6	1	0,3	-	-	1	0,3	-	-
Medicina	17	5,4	50	15,9	2	0,6	-	-	4	1,3	-	-
Multidisciplinar	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	2	0,6	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Neurociência	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Odontologia	5	1,6	1	0,3	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Psicologia	9	2,9	3	0,9	-	-	-	-	1	0,3	-	-
Química	1	0,3	4	1,3	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Veterinária	7	2,2	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	147	46,80	129	41,1	7	2,2	6	2	23	7,30	2	0,6

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados apontam o setor acadêmico como o principal mantenedor de periódicos científicos da amostra. Encontrase ao encargo de universidades a edição de 147 títulos, o que corresponde a 46,8% do total. As associações também apresentaram número próximo, produzindo 129 títulos e alcançando o percentual de 41,1%. Unindo-se tais números pode-se confirmar o domínio desses dois tipos institucionais em quase 90% dos periódicos estudados. As demais entidades editoras apresentam menor expressividade no cenário brasileiro, englobando apenas 12,1% do total, percentual correspondente a 23 títulos.

Confrontando-se os resultados de pesquisa com as informações relativas a entidades editoras apresentadas por Rodrigues e Oliveira (2012) pôde-se apurar a continuidade de domínio das duas principais entidades publicadoras – Universidades e Associações – ao longo dos últimos anos, e um aumento na quantidade de títulos, com um acréscimo de 39 (18%) e 34 (17,8%) títulos respectivamente.

O exame dos resultados desta pesquisa permite ainda observar a predominância de tipos institucionais entre as áreas do conhecimento. Campos como Ciências Sociais, Artes e humanidades, Ciências Planetárias e da

Terra, Enfermagem e Psicologia destacaram-se na manutenção por Universidades. As Associações se sobressaíram em Medicina (50 títulos), com uma quantidade três vezes maior do que de Universidades, e Engenharia, com 9 títulos. No campo de Ciências Agrárias e Biológicas a distribuição entre Universidades e Associações manteve-se equilibrada, porém têm-se ainda institutos de pesquisa e organizações governamentais como instituições editoras com números consideráveis de revistas, totalizando 11 títulos (3,5%).

A terceira característica observada, condizente ao *software* utilizado para editoração mostrou que as plataformas editoriais empregados para a atividade de editoração correspondem àqueles que permitem o estabelecimento do fluxo editorial e/ou disponibilização online dos artigos e demais estudos aptos à publicação. A análise dos periódicos do *corpus* de pesquisa constatou o predomínio na utilização da Scientific Library Online (SciELO), por 217 revistas, do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas/Open Journal Systems (SEER/OJS), integrando 107 revistas, de sites próprios, com 162 revistas, além de outros tipos de plataformas, sendo o caso de 4 títulos (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição de periódicos nas plataformas editoriais e áreas do conhecimento

Área	SEER/OJS		Própria		SciELO		OJS e Própria		OJS e SciELO		Própria e SciELO		OJS, Própria e SciELO		Própria e Outra		SciELO e Outra	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Artes e Humanidades	11	3,5	1	0,3	4	1,3	2	0,6	2	0,6	5	1,6	-	-	-	-	-	-
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	1	0,3	2	0,6	-	-	-	-	1	0,3	4	1,3	-	-	-	-	-	-
Ciência Ambiental	5	1,6	-	-	1	0,3	-	-	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Ciência da Computação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3
Ciência de Materiais	-	-	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Biológicas	12	4	8	2,5	12	4	-	-	8	2,5	18	5,8	2	0,6	-	-	1	0,3
Ciências da Decisão	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

continua...

continuação...

Área	SEER/OJS		Própria		SciELO		OJS e Própria		OJS e SciELO		Própria e SciELO		OJS, Própria e SciELO		Própria e Outra		SciELO e Outra	
Ciências Planetárias e da Terra	2	0,6	3	0,9	-	-	1	0,3	1	0,3	4	1,3	1	0,3	-	-	-	-
Ciências Sociais	6	2	-	-	4	1,3	-	-	10	3	15	4,8	1	0,3	-	-	-	-
Economia, Econometria e Finanças	-	-	-	-	1	0,3	-	-	3	0,9	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Enfermagem	2	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1,3	1	0,3	-	-	-	-
Engenharia	3	0,9	2	0,6	1	0,3	-	-	1	0,3	5	1,6	-	-	-	-	-	-
Engenharia Química	-	-	2	0,6	-	-	-	-	-	-	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	1	0,3	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Física e Astronomia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Imunologia e Microbiologia	-	-	-	-	2	0,6	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Matemática	1	0,3	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-	-	-	1	0,3	2	0,6	-	-
Medicina	3	0,9	15	4,8	18	5,8	-	-	5	1,6	32	10,1	-	-	-	-	-	-
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	1	0,3	-	-	1	0,3	-	-	-	-	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Neurociência	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Odontologia	-	-	-	-	3	0,9	-	-	2	0,6	3	0,9	-	-	-	-	-	-
Psicologia	-	-	-	-	3	0,9	-	-	8	2,5	2	0,6	-	-	-	-	-	-
Química	1	0,3	2	0,6	-	-	-	-	-	-	3	0,9	-	-	-	-	-	-
Veterinária	3	0,9	1	0,3	-	-	1	0,3	-	-	2	0,6	1	0,3	-	-	-	-
Total	52	16,7	39	12,4	54	17,2	4	1,2	44	14	110	35	7	2,2	2	0,6	2	0,6

Fonte: dados da pesquisa

Conferiu-se que a grande maioria dos periódicos faz uso de mais de um tipo de plataforma editorial (53,8% dos títulos). Considerando-se as combinações existentes pôde ser averiguado em um maior número de títulos o uso da plataforma SciELO e de sites próprios simultaneamente, representando 35% do total (110 títulos). Em uma mesma faixa encontraram-se o uso exclusivo da SciELO, com 54 títulos (17,2%), e do SEER/OJS, apresentando 52 títulos (16,7%). Outras formas utilizadas são OJS e SciELO, com 44 títulos (14%), a utilização restrita a plataformas próprias, que soma 39 títulos (12,4%), e em menores ocorrências, SciELO e Outras e Própria e Outras, ambos com 2 títulos (0,6%). As plataformas classificadas como Outras condizem ao Project Euclid, o qual engloba 1 revista, e o *software* desenvolvido pela editora Springer, que abriga 3 revistas.

A soberania da SciELO nos resultados desta pesquisa pode ser justificada pelo cumprimento de critérios de qualidade estabelecidos para inserção de periódicos na base. Além desse destaque essa base e plataforma editorial também representa um dos patrocinadores dos avanços na disseminação de trabalhos científicos ou acadêmicos do país, o que pode ser exemplificado pelos dados de Marques (2012), os quais revelam que no final de 2011 239 publicações inseridas na SciELO geraram uma média mensal de 36 milhões de artigos baixados da internet de forma livre e gratuita, totalizando 1,2 milhão por dia. Tal fato configura alguns dos aspectos que fazem da SciELO, assim como o SEER, alicerces do país na questão do acesso aberto, vertente que compõe uma das características a serem relatadas nesta pesquisa.

A análise dos resultados de pesquisa permitiu observar que o número total de fascículos produzidos pelos periódicos em um

ano é 1341. As áreas do conhecimento que se destacaram na produção são as que possuem os maiores números de periódicos, sendo elas Medicina, com 403 fascículos, Ciências Agrárias e Biológicas, com a elaboração de 286 fascículos, e Ciências Sociais, com 115 fascículos. Os campos que não apresentaram grandes quantidades foram Ciências da Decisão e Neurociência, ambos com 3 fascículos, e Ciência da Computação, com 4.

A realização da coleta dos dados da pesquisa atestou a adoção do livre acesso por parte de 99% das revistas, restando apenas 3 títulos em acesso restrito, os quais pertencem as áreas de Matemática, Medicina e Ciências Planetárias e da Terra. Ao confirmar-se a condição que permite ao público ler, baixar, imprimir e distribuir as contribuições realizadas por cientistas ou pesquisadores tornou-se propício examinar a sustentabilidade dos títulos, visto que a ação de disponibilizar livremente conteúdos não isenta os periódicos de custos. Dessa forma, refletindo-se sobre os estudos de Dallmeier-Tiessen (2010), Laakso e Björk (2012), Melero e Abad-García (2008) e Solomon e Björk (2012), pôde-se investigar formas de financiamento geradoras de recursos para a continuidade das revistas e de sua adesão ao acesso aberto.

Na Tabela 4 o termo Instituição designa modelos de financiamento em que as instituições responsáveis pelas publicações arcam com os custos existentes, Taxas corresponde a pagamentos realizados pelos autores, seja por custos de submissão, de aprovação para publicação ou acréscimos extras provindos de limites de páginas excedidas, ilustrações ou traduções, e, o termo Subscrição condiz aos periódicos que mantêm a assinatura da versão impressa paralelamente ao formato online.

Tabela 4: Distribuição de periódicos nas formas de acesso, quantidade de fascículos e áreas do conhecimento

Área	Aberto - Instituição		Aberto - Taxas		Subscrição – Versão impressa		Total	
	N	Fascículos	N	Fascículos	N	Fascículos	N	Fascículos
Artes e Humanidades	19	48	1	2	5	13	25	63
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	3	9	2	8	3	20	8	37
Ciência Ambiental	5	15	2	8	1	4	8	27
Ciência da Computação	-	-	-	-	1	4	1	4
Ciência de Materiais	1	2	-	-	2	12	3	14
Ciências Agrárias e Biológicas	26	50	27	142	8	94	61	286
Ciências da Decisão	1	3	-	-	-	-	1	3
Ciências Planetárias e da Terra	8	26	1	14	3	11	12	51
Ciências Sociais	13	42	-	-	23	73	36	115
Economia, Econometria e Finanças	1	3	-	-	5	18	6	21
Enfermagem	1	6	6	28	-	-	7	34
Engenharia	9	30	-	-	3	12	12	42
Engenharia Química	1	2	-	-	3	20	4	22
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	2	7	2	8	1	4	5	19
Física e Astronomia	-	-	-	-	2	6	2	6
Imunologia e Microbiologia	1	4	1	4	1	6	3	14
Matemática	3	9	-	-	3	11	6	20
Medicina	31	146	7	41	35	216	73	403
Multidisciplinar	-	-	-	-	1	4	1	4
Negócios, Gestão e Contabilidade	2	7	-	-	2	6	4	13
Neurociência	1	3	-	-	-	-	1	3
Odontologia	3	14	-	-	5	23	8	37
Psicologia	7	21	1	4	5	15	13	40
Química	3	12	-	-	3	16	6	28
Veterinária	4	16	3	13	1	6	8	35
Total	145	475	53	272	116	594	314	1341
%	46,2	35,4	16,9	20,3	36,9	44,3	100	100

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados obtidos sinalizaram que entre as três formas de financiamento apresentadas o modelo aberto institucional é o adotado por um maior número de revistas (145), no entanto, destaca-se que a maior produção de fascículos ocorre em revistas que mantêm a subscrição de suas versões impressas (594 fascículos), o que representa a realidade de 116 títulos. Em relação à cobrança de taxas verificou-se que 16,9% dos periódicos efetua esse tipo de cobrança. Constatou-se também formas mistas, em que 8 títulos que cobram taxas também utilizam o modelo de subscrição do impresso, 1 título que mantém subscrição recebe ainda apoio institucional, e 1 título da modalidade institucional pratica a venda de edições impressas.

Em relação às áreas do conhecimento, apurou-se que 85,7% dos títulos de Enfermagem realizam a cobrança de taxas, e que Ciências Sociais não recorrem a tais recursos, mas apresentaram mais da metade de seus periódicos com a prática de subscrição do impresso. Artes e Humanidades; Ciências Planetárias e da Terra e Engenharia possuíram maior número de títulos na modalidade Instituição. Medicina equilibrou seus títulos entre as formas institucional e de subscrição do impresso (31 e 35), e Ciências Agrárias e Biológicas, da mesma maneira, equiparou seus títulos entre Instituição e Taxas (26 e 27).

Além das origens de financiamento apresentadas, vale mencionar o Apoio à Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros, fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Verificando-se os dados de pesquisa identificou-se 136 revistas beneficiadas com esse apoio no ano de 2013, o que revela uma quantidade de títulos beneficiados inferior a metade do *corpus* de pesquisa. Cabe realçar que o fornecimento de auxílios como esse provém do cumprimento de critérios pré-estabelecidos. Também se deve mencionar que, além dessa fonte de recursos, detectou-se a veiculação de anúncios publicitários como uma das formas de

financiamento do periódico Brazilian Journal of Analytical Chemistry.

4.2 Estrutura editorial

A estrutura editorial das revistas científicas será relatada aqui em três elementos centrais: o editor, profissionais voltados à certificação do conteúdo e profissionais técnicos ligados à edição do título.

O editor ou editor-chefe corresponde ao papel do agente que responde pelo controle das atividades editoriais, podendo estar envolvido a parte administrativa e relacionar-se com a certificação de conteúdo e procedimentos técnicos, constituindo o posto vital à ordenação da revista. Os dados da pesquisa indicam que 82,1% dos periódicos possuem apenas 1 editor comandando suas atividades, e que o restante apresenta de 2 a 10 editores ditos como *chefes* em suas páginas Web. A exposição de mais de 2 nomes como editor-chefe revela que tal ofício pode ser visto de maneiras distintas pelos membros da publicação, o que pode gerar confusão na atribuição de nomeações em função dos papéis desenvolvidos, o que se justifica pelo fato de que as tarefas são comumente executadas por uma ou duas pessoas. Destaca-se que durante a coleta das informações foram contabilizados 12 termos diferentes para designar a função em questão e que não foram encontradas quaisquer indicações acerca da responsabilidade principal de 4 periódicos.

Com base nos estudos realizados por Población et al. (2003), Giménez-Todelo et al. (2009) e Gomes (2010) foram agrupados os cargos de pessoas envolvidas nas etapas a leitura, avaliação e tratamento do conteúdo de textos submetidos, e assim adotou-se a expressão genérica Corpo Editorial para designar esse grupo e representá-lo na Tabela 5. Para isso foram consideradas as funções desempenhadas pelos seguintes editores: editores adjuntos, editores associados, conselho editorial, avaliadores ou revisores *ad hoc*, revisores de linguagem, e também revisores de gramática e ortografia e tradutores. Ressalta-se que não foram considerados os editores descritos pelas revistas como honorários ou eméritos.

Tabela 5 – Média de integrantes do Corpo Editorial distribuída entre áreas do conhecimento e entidades editoras

Área	Univer- sidades	Associa- ções	Editoras Comer- ciais	Gover- no	Institu- tos de pesquisa	Outras	Média total	Não Encon- trado (n. de tít.)
Artes e Humanidades	42	47	-	-	48	-	43	-
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	11	71	-	40	105	-	61	-
Ciência Ambiental	35	29	-	-	16	-	30	-
Ciência da Computação	-	8	-	-	-	-	8	-
Ciência de Materiais	27	24	-	-	-	-	26	1
Ciências Agrárias e Biológicas	51	38	-	69	45	37	46	-
Ciências da Decisão	-	47	-	-	-	-	47	-
Ciências Planetárias e da Terra	45	35	-	-	-	-	42	-
Ciências Sociais	57	16	-	10	28	24	48	-
Economia, Econometria e Finanças	28	-	30	-	32	-	29	-
Enfermagem	44	61	-	-	-	-	47	-
Engenharia	15	31	-	-	64	-	31	-
Engenharia Química	33	-	-	-	71	-	42	-
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	48	27	-	-	-	-	35	-
Física e Astronomia	-	15	-	-	-	-	15	-
Imunologia e Microbiologia	83	58	-	-	-	-	66	-
Matemática	63	32	-	-	27	-	41	-
Medicina	51	72	29	-	62	-	50	2
Multidisciplinar	-	69	-	-	-	-	69	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	34	22	-	-	-	-	28	-
Neurociência	22	-	-	-	-	-	22	-
Odontologia	80	46	101	-	-	-	65	-
Psicologia	40	34	-	-	28	-	38	-
Química	12	24	25	-	-	-	22	-
Veterinária	65	73	-	-	-	-	66	-
Média total	49	50	52	53	50	31		-

Fonte: dados da pesquisa

A análise dos resultados permitiu constatar que os periódicos estudados possuem grandes números de membros em seu Corpo editorial. Notou-se que mais da metade das áreas do conhecimento possuem revistas com médias totais de integrantes acima de 40 membros, que o valor máximo entre os campos é de 69 pessoas pertencentes a um título da área Multidisciplinar, e o menor em Ciência da Computação, com 8 pessoas, entretanto, tais números podem não ser representativos uma vez que correspondem a apenas um periódico cada. Dessa forma destacam-se como maiores e menores médias totais: Veterinária e Imunologia e Microbiologia (66 pessoas) e Química e Neurociência (22 pessoas), respectivamente.

Relacionando-se a média de membros sob a perspectiva de entidades editoras notabilizaram-se números equilibrados, com médias totais entre 49 e 53 pessoas, exceto pela quantia exibida por outras entidades mantenedoras (31). A maior média foi encontrada em institutos de pesquisa na área de Bioquímica, Genética e Biologia Molecular (105 pessoas) e a menor em revistas mantidas por instituições governamentais em Ciências Sociais.

O exame individual dos dados das revistas verificou que a publicação que informou o maior número de componentes em sua página foi a revista Ciência Florestal, com a listagem de 376 pessoas. Destaca-se que durante o período de coleta não foram identificadas as composições editoriais de 3 periódicos.

Ainda que os dados apresentados mostrem a diversificação significativa no número de integrantes, não é possível realizar conclusões definitivas em razão da falta de padronização dos termos encontrados para descrever os agentes investigados, sendo localizados 184 termos diferentes, dentre os quais 73 se referem à responsabilidade pela certificação do conteúdo, 77 designam especialistas que avaliam originais e outros estudos, e 34 indicam ações como traduções e revisões.

A análise dos profissionais responsáveis por procedimentos técnicos baseou-se em Población et al. (2003) e Giménez-Todelo et al. (2009) para o agrupamento dos integrantes da equipe técnica (Tabela 6). Nesse conjunto encontram-se inseridos normalizadores, diagramadores, editores de layout, responsáveis pelo projeto gráfico ou de capa, operadores de *software* e coordenadores de impressão.

Tabela 6: Média de integrantes da equipe técnica, distribuídos nas áreas do conhecimento e entidades editoras

Área	Univer- sidades	Associa- ções	Edi- toras Comer- ciais	Gover- no	Institu- tos de pesquisa	Outras	Média Total	Não En- contrado (n. de tit.)
Artes e Humanidades	3	1	-	-	17	-	4	8
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	8	38	-	4	5	-	12	3
Ciência Ambiental	3	1	-	-	4	-	3	4
Ciência da Computação	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciência de Materiais	4	1	-	-	-	-	3	1
Ciências Agrárias e Biológicas	6	3	-	4	4	1	5	16
Ciências da Decisão	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciências Planetárias e da Terra	4	3	-	-	-	-	3	2
Ciências Sociais	4	4	-	12	8	2	-	7
Economia, Econometria e Finanças	4	-	-	-	2	-	4	2
Enfermagem	5	4	-	-	-	-	5	1
Engenharia	4	1	-	-	5	-	2	6
Engenharia Química		4		-	1	-	3	1

continua...

continuação...

Área	Univer- sidades	Associa- ções	Edi- toras Comer- ciais	Gover- no	Institu- tos de pesquisa	Outras	Média Total	Não En- contrado (n. de tít.)
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	3	3	-	-	-	-	3	1
Física e Astronomia	-	1	-	-	-	-	1	-
Imunologia e Microbiologia	1	5	-	-	-	-	4	1
Matemática	7	2	-	-	1	-	3	1
Medicina	5	2	-	-	6	-	4	24
Multidisciplinar	-	1	-	-	-	-	1	-
Negócios, Gestão e Contabilidade	2	5	-	-	-	-	4	1
Neurociência	3	-	-	-	-	-	3	-
Odontologia	5	-	10	-	-	-	7	3
Psicologia	6	6	-	-	4	-	6	-
Química	2	2	4	-	-	-	2	2
Veterinária	1	5	-	-	-	-	2	4
Média Total	6	4	8	6	5	2	-	-

Fonte: dados da pesquisa

A apreciação dos dados dos periódicos do *corpus* de pesquisa permitiu constatar que essas publicações apresentam médias pequenas de integrantes em sua equipe técnica. As médias totais entre as áreas do conhecimento oscilam entre 1 e 12 pessoas e quanto as entidades editoras possuem entre 2 e 8 pessoas. Tais números evidenciam o predomínio de quantidades inferiores a 10 membros, sendo o caso de mais da metade das áreas, as quais possuem como valor modal 3 pessoas. Também se tornou possível notar a existência de periódicos que atribuem todas as funções técnicas de editoração a uma mesma pessoa, apresentando ocorrências em campos como os de Artes e Humanidades, Engenharia Química e Multidisciplinar.

A verificação dos resultados das equipes técnicas das publicações esteve dificultada pela ausência de padronização de termos e pela omissão de dados nas páginas das revistas. Foram localizados 113 termos diferentes, entre os quais Produção editorial foi a expressão mais empregada para a designação de integrantes de tal núcleo, sendo adotada por 38,3% dos periódicos. No que se refere à omissão de termos, recorrente em 28,6% das revistas, uma possível

justificativa para tais casos relaciona-se ao elevado número de integrantes identificados nos Corpos Editoriais, o qual pode levar a crer que membros técnicos possam estar descritos nesse meio, o que configuraria imprecisão na atribuição de nomes aos envolvidos nas atividades editoriais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo intencionou investigar os periódicos científicos do Brasil indexados na Web of Science e Scopus, efetuando-se uma revisão de aspectos essenciais e da sua composição editorial, a fim de promover o conhecimento da realidade dos canais de divulgação científicos nacionais que possuem visibilidade nacional e internacional. Acredita-se que os objetivos de pesquisa propostos foram efetivados e que as informações obtidas puderam refletir parte considerável da situação brasileira, as quais poderão quicá fomentar novas discussões.

Entre as constatações decorrentes da análise de dados estão a continuidade das áreas do conhecimento mais desenvolvidas como

líderes no número de títulos e de edições e das universidades e associações confirmadas com entidades editoras dominantes no país, a maior inserção de títulos na plataforma SciELO e grande adesão ao SEER para editoração, e a presença majoritária da condição de acesso aberto e existência de recursos institucionais, de subscrição e taxas como opções à sustentabilidade das publicações. A identificação da estrutura editorial descrita na página das publicações permitiu verificar a atuação, predominante, de um editor-chefe, do grande número de membros corpo editorial e da reduzida quantia nas equipes técnicas, e notabilizar a carência na padronização da designação de cargos, permitindo sugerir a busca por consenso ou atendimento de diretrizes tais como preceitos da NBR 6021.

Destaca-se ainda, quanto ao recebimento de recursos para manutenção dos periódicos, a concessão de auxílios por parte do CNPq/CAPES relatada, a qual beneficia publicações que atendem a pré-requisitos de qualidade, fato que pode ser considerado em algumas vezes como um fator negativo, uma vez que a negação de subsídios pode impossibilitar o crescimento de uma parcela de publicações em diversos aspectos. Acredita-se que a ocorrência de aumentos no investimento governamental em ciência e na quantidade de periódicos beneficiados pelas agências de fomento poderá contribuir para desenvolvimento da produção científica ou acadêmica e de muitas publicações. Dessa forma, assim como os periódicos desta pesquisa, outros títulos brasileiros poderão aumentar sua qualidade e conquistar a indexação em bases de dados internacionais.

BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS INDEXED IN WEB OF SCIENCE AND SCOPUS: editorial structure and basic elements

ABSTRACT

This research investigated the Brazilian scientific journals and its editorial structure through the titles indexed in Web of Science - WoS and Scopus. Thus, we aimed to a) update the list of Brazilian journals indexed in these basis; b) characterize the essential elements of the journals: area of knowledge, publishing entities, software, annual number of issues and type of access; and c) identify the editorial structure registered in the titles web pages. The instrument used to collect data was the standart form and consulting the journals pages and the Ulrichs Web directory. The journals indexed list composes the research corpus, consisting of 314 titles. Among the results and conclusions obtained is the confirmation that the areas of knowledge with most titles are Medicine (23.5%), Agricultural and Biological Sciences (19.4%), and Social Sciences (11.4%), and that the open access condition is common to 99% of journals. Regarding the editorial teams designation, it was noticed that the journals are formed by large amounts of members on the editorial board and by a small number of professionals in the technical team. It is noteworthy that the identification of those previous sets was difficult by the lack of standardization in the journal web pages.

Keywords:

Scientific communication. Brazilian scholarly journals. Editorial teams.

Artigo recebido em 20/03/2015 e aceito para publicação em 02/07/2015

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, ANPAD. Manual boas práticas da publicação científica. 1. ed. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO Maria das Graças (Org.). **Preparação de revista científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 123-158.
- DALLMEIER-TIESSEN, Suenje et al. **Open Access Publishing: models and attributes**. 2010. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Downloads/SOAP_OAP_models_attr_long.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.
- DESLANDES, Suely Ferreira; SILVA, Antônio Augusto da. Revisão por pares: crise de demanda ou mudança de valores? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 421-423, mar. 2013.
- FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- FIGUEIRÔA, Sílvia Fernanda de Mendonça. Ciências geológicas no Brasil no século XIX. In: _____. (Org.). **Um olhar sobre o passado: história das ciências na América Latina**. Campinas: Editora da UNICAMP: Imprensa Oficial, 2000.
- FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.
- GIMÉNEZ-TODELO, Elea et al. The editorial boards of Spanish scholarly journals: What are they like? What should they be like? **Journal of Scholarly Publishing**, Toronto, v. 40, n. 3, p. 287-306, abr. 2009.
- GOMES, Valdir Pereira. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n.1, p. 147-172, jun./jul. 2010.
- GREENE, Lewis Joel. O dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 230-232, maio/ago. 1998.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2008.
- LAAKSO, Mikael; BJÖRK, Bo-Christer. Anatomy of open access publishing: a study of longitudinal development and internal structure. **BMC Medicine**, v. 10, n. 10, p. 1-9, 2012. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1741-7015/10/124>>. Acesso em: 2 abr. 2014.
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MELERO, Remedios; ABAD-GARCÍA, Maria Francisca. Revistas open access: características, modelos económicos y tendencias. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 20, p. 1-17, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/bid/20meler2.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2014.
- MARQUES, Fabrício. 1,2 milhão de downloads por dia. **Pesquisa FAPESP**, v. 192, p. 36-39, 2012.
- MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/35/showToc>>. Acesso em: 18 fev. 2014.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo na base SciELO. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 201-229.
- PACKER, Abel. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, São Paulo, n.89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <<http://rusp.scielo.br/pdf/rusp/n89/04.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia: II - terminologia e atribuições adotadas pelos editores, proposta de organograma do periódico e fluxograma do artigo. *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 497-501, 2003.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz; ABADAL, Ernest. Ibero-American journals in Scopus and Web of Science. *Learned Publishing*, v. 27, n. 1, p. 56-62, 2014.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges. Periódicos científicos na América Latina: títulos em acesso aberto indexados no ISI e Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 76-99, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- RODRÍGUEZ YUNTA, Luis. Las revistas iberoamericanas en Web of Science y Scopus: visibilidad internacional e indicadores de calidad. In: SEMINARIO HISPANO-MEXICANO DE INVESTIGACIÓN EN BIBLIOTECOLOGÍA Y DOCUMENTACIÓN, 7, 2010, Cidade do México. **Anais...** Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2010. p. 1-15. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14490/1/LuisRY7Encuentro.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2014.
- ROYAL SOCIETY PUBLISHING. **Philosophical Transactions** – the world's first science journal, 2014. Disponível em: <<http://rstl.royalsocietypublishing.org/>>. Acesso em: 31 jul. 2014.
- SOLOMON, David. Types of open access publishers in Scopus. *Publications*, Basel, v. 1 n. 1, p. 16-26, maio 2013.
- SOLOMON, David J.; BJÖRK, Bo-Christer. Publication fees in open access publishing: sources of funding and factors influencing choice of journal. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 63, n. 1, p. 98-107, jan. 2012.
- TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 21 mar. 2014.
- TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago. 1998.
- TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena. **Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.
- TRZESNIAK, Piotr. Cargos e funções associados à publicação científica: uma proposta de nomenclatura. In: **Curso de editoração científica**, 10. Petrópolis: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2001.

ZIMAN, John. **A força do conhecimento**: a dimensão científica da sociedade. São Paulo: Itatiaia, 1981.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.

ZIMAN, John. Public knowledge: an essay concerning the social Dimension of science. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.